

Rio, 16-1-1936



Sr. Américo Antonio Sales,

Laudações cordiais e sinceras vsto. para g. v. e todos os seus tenham em 1936 tudo o que desejarem. Responde á sua ultima de 22 de dezembro, da qual foi portador o simpático e inteligente Filgueira Lima. Envio-lhe com esta a bio-bibliografia do Arthur de Oliveira. Brevemente seguirá o volume Dispersos, desse mesmo cupo, um dos grandes enigmas de nossa literatura. - Também eu lamento a rejeição da proposta L. Guimarães. Imagine que estamos ameaçados de uma invasão política: Leoy Carneiro (v. J. Gregório), João Neves (v. C. Neto), Barbara Lima Sabrião ou Pedro Calmon, deputado, (v. Félix). Meu horror! A cadeira já não é para os homens de letras, é muralha da Câmara do Deputado e do Ministério. - As suas palavras sobre o Félix são justíssimas. Concordo inteiramente com você: a sorte, i. é, a boa sorte, as boas fadas embalam-lhe o berço. Sem compensação, as muralhas lá vão aparecer. Baudelaire que o diga. - Brevemente aí terá o 4º vol. do Discurso acadêmico, que já está todo composto.

Adem. Recomende-me a D. Alice, e aceite um grande abraço e as minhas saudações ao amigo, que se não consola de não o ter aqui definitivamente, mas que ainda não perdeu as esperanças. Até breve.

Fernando de Azevedo